

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº. 21 – 15 de outubro de 2007

Apóstolos da Aliança de amor

Por que o homem de hoje está tão pouco captado por Deus, tão pouco penetrado por seu espírito? O Padre Fundador o explica: É porque tudo fica na cabeça e não chega até o coração. O coração fica fechado e endurecido.

Qual é então o sentido de nossa Aliança de amor? O sentido é que lhe entregue a Mãe de Deus meu coração: intercambio de corações. O que Ela faz com meu coração? Leva-o a Cristo, leva-o ao Pai. O sentido final da Aliança é: dar a Cristo, a Deus meu coração.

Qual é, por isso, nossa tarefa? Se nós quisermos ser de Cristo, pertencer-lhe para sempre, temos que levar a sério nossa Aliança na vida diária. O que significa também fazer valer nossas exigências de amor para com a Mãe de Deus: pedir-lhe que acenda em meu coração, no grau mais alto possível, o amor a Cristo, amor a Deus.

E a Mãe de Deus está obrigada a fazer-lo. Porque é o sentido da Aliança de amor. Peçamos, então, conscientemente no Santuário que nos regale essa graça de um coração animado por Cristo.

Vejamos outro aspecto. Deus quer que por meio da Aliança, o homem de hoje possa curar-se novamente. Porque o homem moderno está enfermo. O Padre Kentenich sinaliza que no homem atual existe uma grande incapacidade de vivência religiosa; que nele se dá um amplo bloqueio da vida afetiva frente a Deus.

E a ferida mais profunda em sua afetividade é a incapacidade de dar e de receber amor. O homem de nosso tempo, afirma o Padre Fundador, é uma espécie de faquir no campo do amor, padece de uma anemia aguda na qualidade de seus vínculos pessoais.

Uma das grandes metas para o homem de amanhã há de ser, por isso, ganhar o afeto ou o coração para Deus.

As verdades de fé devem chegar a ser vivências de fé. Precisamos sentir as verdades de fé, tocar-las em forma sensível. Precisamos palpar a fé feita vida em uma pessoa ou em uma comunidade. A partir destas vivências, que não captado nosso coração, criam-se os vínculos afetivos que nos atam a Deus e ao mundo sobrenatural.

E aqui surge então a importância decisiva de nossa Aliança de amor com a Mãe de Deus. O amor conhece uma transmissão de vida. Se, amo a Maria, Ela me transmite sua vida. Em sua pessoa está impressa a mais pura e cálida afetividade. Se, me vinculo filialmente a Ela, então se despertam em mim afetos, me brinda seu próprio amor a Deus e aos outros. Por meio da Aliança vou aprendendo a amar como Maria e todo o que Ela ama.

É, por isso, o caminho para curar ao homem de hoje, facilitar a ele vivências religiosas profundas, ganhar seu afeto e seu coração para Deus e para o mundo sobrenatural. Devemos, por isso, levar nossos irmãos à Aliança de amor. Devemos despertar e animar o amor a Maria neles.

Só por meio dessa vinculação cálida a Ela vão começar a imitar-la em sua atitude e seu comportamento. O Padre fundador nos pede que todos sejamos apóstolos da Aliança de amor. Seu desejo é que todo mundo chegue a fazer a Aliança, que todo mundo descubra a riqueza de compartilhar a vida com Maria.

Temos que convidar nossos familiares, amigos, parentes e companheiros de trabalho a fazer Aliança de amor.

Perguntas para a reflexão

1. A quantas pessoas já levei a AA?
2. Como vivo minha Aliança com a Mãe de Deus?
3. É Maria, minha educadora?

Se desejar comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com

Tradução: Lena Barros de Ortiz. União de Famílias no Paraguai